

Método: Foram analisados quartos de um hospital público de São Paulo. O primeiro protocolo se trata de sanitização única de quaternário de amônio de quinta geração e prata coloidal e limpeza manual das superfícies com o desinfetante de mesmo princípio ativo; já o segundo, é a mesma aplicação, porém durante três dias e terceiro protocolo seguindo a limpeza padrão do hospital. A contaminação foi medida em Unidades Formadoras de Colônia (UFC/m³) e Unidades Relativas de Luz (URL).

Resultados: A superfície do leito apresentou redução de 25,4% (N = 45/180) de UFC/m³ com o protocolo padrão e 93,3% (N = 1/15) com os protocolos de estudo. A bancada mostrou redução de 34,7% (N = 150/230) e 97,9% (N = 2/48); já a torre 34,1% (N = 230/360) e 100% (N = 10/10) e, a maçaneta 68% (N = 12/38) e 100% (N = 20/20), respectivamente. Os resultados de URL apresentaram: no leito, redução de 25% (N = 39/52) na higienização padrão e 91% (N = 7/78) após o protocolo do estudo; a bancada reduziu 50% (N = 9/18) e 99,4% (N = 1/185); a torre aumentou 34,8% (N = 329/244) e reduziu 96,7% (N = 1/31) e, a maçaneta aumentou 59% (N = 17/118) e reduziu 86,6 (N = 4/30), respectivamente. Nas amostras de ar, com a sanitização, houve redução de 50% (N = 200/408) imediata; depois de 24 horas o ambiente apresentou 35% (N = 143/408) do número de UFC/m³ inicial. Com o protocolo em estudo, houve redução significativa de microrganismos após sanitização eletrostática e manual das superfícies combinadas. Depois de duas horas, a análise mostrou redução de 95% (N = 36/376) das UFC/m³ de fungos e 75% (N = 28/360) das bactérias dispersas no ar, com o uso de sanitização. No término do monitoramento, os quartos apresentaram 47% (N = 195/368) menos microrganismos no ar. Os gêneros microbianos isolados, *Bacillus* spp, *Staphylococcus* spp, *Priestia* spp, *Cladosporium* spp, *Penicillium* spp e *Aspergillus* spp foram encontrados de forma aleatória. Ambos protocolos permitiram redução constante de microrganismos no ar e nas superfícies.

Conclusão: A sanitização combinada com a limpeza de superfícies com o produto analisado, permitiu redução significativa de URL e UFC/m³. As metodologias deste estudo mostraram adequação para a manutenção da qualidade ambiental, com redução duradoura de microrganismos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104100>

EP-179 - DETERMINAÇÃO DA CARGA MICROBIANA ANTES E APÓS DESINFECÇÃO COM TECNOLOGIA UVC EM UNIDADE ONCOLÓGICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO ESTADUAL

Giulia Yuni Davanço,
Matheus de Figueiredo Torres,
Anita de Carvalho Garcias,
Ivani Cristina Santos Costa,
Eloisa Basile Siqueira,
Fernando Luiz Affonso Fonseca,
Oscar de Figueiredo Torres,
Inneke Marie Van Der Heijden Natário

Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil

Introdução: Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAs) apresentam extrema relevância atual pois podem acarretar um aumento expressivo no tempo das internações, elevando significativamente os gastos públicos no SUS. Com intuito de minimizar a disseminação de microrganismos, o uso da radiação UVC surgiu como um importante adjuvante na desinfecção de ambientes hospitalares.

Objetivo: O trabalho tem como objetivo avaliar a carga de microrganismos antes e após o uso da desinfecção UVC como adjuvante ao método de limpeza convencional em ambiente hospitalar.

Método: O estudo foi realizado na enfermaria de oncologia do Hospital Estadual Mário Covas (HEMC), de onde foram coletadas amostras do leito e seus arredores em 3 momentos distintos: logo após sua desocupação (momento A), após limpeza mecânica realizada pela equipe responsável (momento B) e após a desinfecção com radiação UVC (momento C). As amostras foram semeadas em placas com meio de cultura cromogênico e ágar sangue e quantificadas UFC, comparando os diferentes momentos das coletas.

Resultados: Foram obtidas 124 amostras de cada momento (A, B e C) em 8 coletas distintas de 4 quartos da enfermaria oncológica do HEMC. Em relação às culturas feitas em agar sangue (AS), foi observado crescimento microbiano em 79,84%, 64,52% e 27,42%, respectivamente nos momentos A, B e C. Já nos meios cromogênicos, tais porcentagens foram de 74,19% (A), 57,26% (B) e 25,81% (C). Os locais que apresentaram maior taxa de positividade logo após a alta foram os colchões dos leitos, interruptores, suporte de soro e barra de apoio do banheiro. Já os locais que apresentaram maior impacto com o uso da UVC foram as grades dos leitos, interruptores, suporte de soro e barra de apoio do banheiro.

Conclusão: Houve redução da carga microbiana em todos os pontos de coleta após a desinfecção complementada com UVC, mostrando que o uso desta tecnologia em hospitais públicos pode proporcionar, com baixo custo, uma diminuição expressiva de microrganismos ambientais garantindo assim um ambiente microbiologicamente mais seguro para o paciente oncológico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104101>

EP-180 - INVESTIGAÇÃO E CONTROLE DE CASOS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTES A METICILINA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE BLUMENAU-SC

Henry Liszczyński, Luiza Heinzen,
Larissa Raffaelli Coninck,
Amanda de Miranda da Silva,
Manoella de Miranda da Silva,
Vanessa Pires da Silva,
Luiza Arantes Rodrigues,
Sabrina Sabino da Silva

Fundação Universitária Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC, Brasil